

O DUQUE DE CAXIAS E SUA ESPADA INVICTA



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



Portando a espada de Caxias, o Cel Cláudio Moreira Bento, que transportou a relíquia do IHGB à AMAN por duas ocasiões.

LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Renê com a orientação do autor, contendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa, da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

O DUQUE DE CAXIAS E SUA ESPADA INVICTA

O Museu do Exército tem hoje em seu acervo a *espada* usada por Caxias como oficial superior. Com ela, o ainda Coronel Luiz Alves de Lima e Silva, pacificou o Maranhão.

Promovido em 18 de julho de 1841, Caxias adquiriu seu *sabre* de general, com o qual liderou o Exército em cinco campanhas vitoriosas - três internas (São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul) e duas externas —, sabre que mereceu a consagração simbólica, de *Espada Invicta*.

O sabre de Caxias, hoje uma relíquia da nacionalidade, percorreu interessantes caminhos das suas mãos até o atual relicário no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Caxias o doou, em testamento, ao Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa que, como 1º Tenente, fora seu Ajudante-de-Ordens na guerra contra Oribe e Rosas, em 1851-52. Como Coronel, foi Chefe de seu Estado-Maior na Campanha da Tríplice Aliança, em 1866-68.

Sobre esse oficial, assim se expressou o Duque, na Ordem do Dia, de 14 de junho de 1869, antes de retornar vitorioso do Paraguai: “Prestou-me, como chefe de meu Estado-Maior, a mais dedicada cooperação em tudo quanto tem dependido de seu alto emprego, não só na condução regular de todos os negócios de meu serviço político a seu cargo, como nas batalhas e combates a que tem assistido sempre a meu lado, recebendo e transmitindo as minhas ordens e expondo-se com sangue frio e abnegação aos riscos e perigos decorrentes.”

Esse sabre de campanha foi localizado, em 1925, pelo Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, biógrafo de Caxias. Encontrava-se em poder de descendente direto de Fonseca da Costa, o Capitão-de-Corveta Caetano Taylor da Fonseca Costa, que, em gesto que se reveste de nobreza e patriotismo, decidiu, naquele mesmo ano, doá-lo ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Em 19 de novembro de 1931, assumiu o comando da Escola Militar do Realengo o então Coronel José Pessoa Cavalcante de Albuquerque. Oficial de escol, criou tradições, como os uniformes históricos dos cadetes, elo de ligação dos exércitos do Império e da República do Brasil. Criados os uniformes, julgou o Coronel José Pessoa que devessem eles ser complementados por uma arma símbolo, privativa do cadete. Decidiu-se que esta arma seria uma miniatura, cópia fiel da *Espada Invicta*, o sabre usado em campanha por Caxias já General.

Tomada a decisão, o passo seguinte seria a localização do sabre original para servir de modelo à miniatura. Encontrá-lo foi uma grande tarefa, assim descrita pelo Marechal José Pessoa:

“Porfiadas demarches foram, então, realizadas para concretizar a feliz idéia. Ignorávamos, até então, o paradeiro daquela relíquia histórica. Para isso recorreu-se em indagações a todos os lugares onde são destinados os troféus, sem ser encontrado. Afinal, com a preciosa colaboração do Dr. Max Fleiuss, fomos encontrá-la, entre outras armas gloriosas, nas coleções do IHGB. E, ainda com o auxílio do Dr. Max Fleiuss, secretário perpétuo daquela nobre e benemérita instituição, conseguimos a licença necessária para ser copiada a arma que é a nossa mais preciosa relíquia militar.”



Localizado o sabre de campanha do Pacificador, o *Projeto Espadim* foi submetido à aprovação do Ministro da Guerra, General- de- Brigada José Fernandes Leite de Castro (1930-32).

Desejaram, aquele General e o Coronel José Pessoa, que Caxias, o Duque da Vitória, pairasse entre os cadetes do Brasil, de igual forma que Napoleão no seio dos cadetes de Saint Cyr, na França.

O Ministro Leite de Castro aprovou a proposta e concedeu o crédito correspondente para a confecção dos espadins. Os projetos e os recursos foram remetidos ao Chefe da Missão Militar Brasileira na Europa, Coronel José Duarte Pinto, que com desvelo e entusiasmo, cumpriu a missão, encomendando a confecção das peças à firma Alexandre Coppel, de Solingen, na Alemanha.

Em outubro de 1932 os espadins chegaram ao Brasil tendo sido incluídos na carga da Escola Militar do Realengo pelo BI nº 288 daquele ano. A seguir foram organizadas as "Instruções para recebimento e uso do Espadim de Caxias", ao que se sabe, somente publicadas no BI nº 148 de 1938.

Nos dias 15 e 16 de dezembro de 1932 teve lugar a primeira cerimônia de entrega de Espadins aos cadetes, desdobrada em duas fases. A primeira, de âmbito interno e a segunda, uma solenidade pública realizada no dia 16 de dezembro, na Praça Duque de Caxias, atual Largo do Machado, no Rio de Janeiro, defronte do Monumento do Patrono do Exército, que contou com a presença do Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório do Brasil, e de várias autoridades.

"A cerimônia teve início com as bandas tocando o antigo toque de alvorada. O mesmo que, nos campos do Paraguai despertava os nossos gloriosos regimentos. Toque que terminou com o de "Apresentar armas". Quando profundo era o silêncio da grande assistência, ouviu-se a voz de um oficial, lendo com vibração as palavras sacramentais do juramento, no que era acompanhado pelos cadetes, que tinham os olhos fixos

no semblante quase austero de seu Patrono e pareciam iluminados pela famosa estrela que guiou sempre aquele guerreiro de vitória em vitória, e que certamente há de guiar as novas gerações, através dos caminhos ásperos da vida. Neste instante ecoou o troar dos canhões e o rufar surdo dos tambores, anunciando a criação de uma nova arma. representativa das virtudes de nossos antigos combatentes. Seguiu-se a leitura do Boletim *alusivo* do Comando da Escola. Nº 297 de 16 Dez (932...

Sobre o evento assim iniciou sua Ordem do Dia c Comandante da Escola Militar do Realengo, publicada n BI nº 297 daquele ano:

“Cadetes! Defrontando a estátua do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, aquele que, em vida, foi o maior dos generais sul-americanos, acabais de prestar o compromisso do recebimento do vosso espadim - arma distintivo que reproduz o sabre glorioso do invicto soldado, que com atos de sublimada grandeza esmaltou com refulgência inigualável as páginas gloriosas da história nacional, marcando-as de traços imperecíveis e assinalando o seu nome como o do cidadão que melhor serviu à Pátria e mais a estremeceu.

...A espada que foi esteio de um regime, que em rudes prélios cimentou a unidade nacional e, em terras estranhas, acutilou bravamente os inimigos do Brasil, terdes hoje a honra e a rara fortuna de a cingirdes à cinta outorgado ao Corpo de Cadetes o encargo de guardar aquele glorioso que reflete, no brilho espelhante do seu aço a constância no dever e que nunca a ferrugem da deslealdade de leve sequer maculou, em meio século de intenso batalhar em prol da ordem e do prestígio desta terra estremecida, a que ele serviu com inexcelável dedicação e bem alto a elevou no conceito das nações!

Na homenagem que aqui prestais - vossos espadins, em continência, não reverenciais somente o vulto

homérico do general nunca vencido, que enriqueceu de imarcescíveis louros o Exército Brasileiro e iluminou de refulgências *gloriosas uma época da vida nacional!*...”

Desde então o cadete é o único integrante do Exército a ter a honra e o privilégio de cingir à cinta o sabre de Caxias, como a síntese e a expressão mais viva e sublime das virtudes militares do soldado brasileiro.

Há 71 anos, desde 15 de dezembro de 1932, inicialmente na antiga Escola Militar do Realengo e, a partir de 1944, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em Resende, repete-se anualmente a mais significativa cerimônia da vida dos cadetes — a entrega dos espadins aos alunos do 1º ano.

A grandiosidade do ato, a história dessa arma, seu simbolismo, as tradições que ela encerra, estão traduzidas nas palavras que os jovens futuros oficiais proferem em uníssono, como juramento:

"Recebo o sabre de Caxias, como o próprio símbolo da honra militar!"

O Coronel José Pessoa mandou gravar, na lâmina dos espadins, as palavras Duque de Caxias e o brasão de armas da Escola Militar.

Do IHGB, onde se encontra há 78 anos, o sabre de Caxias saiu três vezes.

A primeira ocorreu em 1939. O sabre foi posicionado, em solenidade de rara grandiosidade, defronte do Corpo de Cadetes, formado, e ao lado da espada do General San Martin trazida pela representação da Escola Militar da Argentina em visita ao Brasil.

O Prof. Pedro Calmon, Presidente do IHGB, estabeleceu em 1978, que o sabre somente sairia do relicário onde se encontra no IHGB, em condições excepcionais, de alto sentido cívico, e com cerimonial condizente com a grandeza do simbolismo que ele traduz.

Assim, pela segunda vez, em 1978, o sabre de Caxias - a *Cópada Invicta* - foi levado à AMAN, em homenagem ao

Presidente da República, General João Figueiredo, o primeiro ex-detentor do *Cópadim de Caxias* a exercer a Presidência da República.

A terceira vez aconteceu em 1980, no centenário de morte do Duque de Caxias.

E em ambas, o professor Pedro Calmon, impôs, como condição, ser o sabre levado à AMAN com toda a pompa e circunstância. O Comandante da AMAN, General Iran Ribeiro Arnt e o Presidente do IHGB confiaram ao Ten Cel Cláudio Moreira Bento, oficial instrutor da AMAN e membro do IHGB, nas duas ocasiões, o comando de uma Guarda de Honra e de segurança composta de cadetes para conduzir a *Espada Invicta*. E assim foi feito.

Em 1939, o General José Pessoa, atual patrono de uma cadeira na Academia de História Militar Terrestre do

Brasil (AHIMTB) e denominação de sua Delegacia em Brasília, como assíduo colaborador de nossas revistas militares em assuntos de história e doutrina militar, escreveu na Revista da Escola Militar:

“O Espadim de Caxias do Corpo de Cadetes, ainda quase sem história pela sua apoucada existência, nem por isso devemos olvidar-lhe fatos que hoje sabidos, mais tarde será difícil reconstituí-los. Haja vista o exemplo histórico da nona lendária Academia Real Militar da qual, hoje, mal se sabe ter sido fundada por D. João VI.”

Estava convicto o Marechal José Pessoa de que a História, a mestra das mestras, é a mestra da vida e a mãe da tradição. E que sem documentação, não há história e nem tradição que resista à ação do tempo. E estava convencido que o povo tem tradição, ou aquele que, se a possui, não a cultiva, é flor sem perfume, é espada sem têmpera, que quebra ao primeiro embate. É nau sem bússola, à deriva na tempestade, que não sabe de onde veio, onde está e para onde vai.

Soube o Marechal José Pessoa construir e preservar,

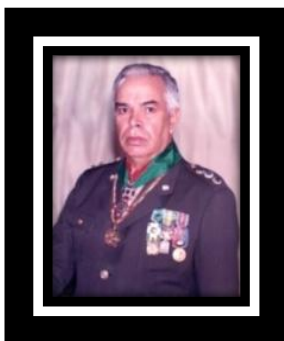
através dos cadetes do Exército, a tradição de rija têmpera moral e cívica, tal qual a do aço de que foi forjado o sabre de Caxias — a *Espada Invicta* de Caxias, que, desde 1996, figura no brasão da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da qual o Duque de Caxias foi eleito Patrono, como a mais representativa espada brasileira.

Nas cerimônias de entrega de espadins na AMAN se faz presente a espada que o Duque de Caxias recebeu do povo depois da Guerra do Paraguai, relíquia por vezes confundida com o sabre de campanha de Caxias, do qual foram copiados, em escala, os espadins dos cadetes. Esta espada simbólica, que possui gravada na lâmina, de um lado, *Imperador e Constituição*, e do outro, *Honra e Pátria*, foi doada pelo povo brasileiro ao *General Invencível* ao retornar da Guerra do Paraguai. Ela foi entregue solenemente à AMAN, no dia 23 de abril de 1953, pelo Embaixador Joaquim de Lima e Silva Moniz de Aragão, descendente de Caxias.

*** Coronel, graduado na Arma de Engenharia em 1955.**

Oficial de Estado-Maior. Historiador. Membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Presidente da AHIMTB.

**CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO
MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025**



**Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista**

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente

da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado - Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor, até o presente, em setembro de 2025, de 1.371 publicações: 450 livros físicos e digitais, 410 artigos em revistas e 511 artigos em jornais do Brasil disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br no Google, menos seus artigos em jornais, os quais relacionou por títulos de jornais. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Canguçuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador militar brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz

Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 94 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e- Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la, por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**. Cursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República. onde foi premiado em concurso literário com sua pesquisa **Informação Estimada**. E autor do manual **Como Estudar e Pesquisar a História do Exército Brasileiro** publicado e reeditado **pelo** Estado-Maior do Exército e distribuído as escolas do Exército: AMAN, EsAO e ECEME etc Manual que contem a Teoria de História do Exército.

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 - Bloco B - Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro

de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital **Relação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**, disponível no site www.ahimtb.org.br.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site_ www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por

curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.